



BEACH HANDBALL NA PRÁTICA

MARCIO MAGLIANO

VOCÊ CONHECE O HANDEBOL DE AREIA?

O Handebol de Areia (também conhecido como Beach Handball, Handbeach ou Handebol de Praia) é uma adaptação do handebol tradicional (de quadra) para o solo arenoso. Esta variação da modalidade possui características muito peculiares que a tornam **espetacular e apaixonante**.

Seu conjunto de regras e filosofia irá levar você a ver a prática desportiva coletiva com outros olhos, permitindo um ambiente muito **inclusivo e divertido** para todos, totalmente pautado no **Fair Play** (Jogo limpo).

Para você, **professor**, o handebol de areia pode se tornar uma poderosa ferramenta pedagógica para utilização em suas aulas de Educação Física, mesmo que não haja um piso arenoso disponível.

Vamos nessa?

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

MÃOS À OBRA

CONTEXTUALIZAÇÃO

FILOSOFIA E REGRAS

UM JOGO DIFERENTE

A TÉCNICA



INTRODUÇÃO

POR QUE APRENDER MAIS SOBRE O
HANDEBOL DE AREIA?

INTRODUÇÃO

POR QUE APRENDER MAIS SOBRE O HANDEBOL DE AREIA?

Eu sei o que você está pensando: Handebol? Na areia? **Como que quica a bola?** Essa é a primeira pergunta que vem à cabeça de 9 em cada 10 pessoas quando ouvem falar pela primeira vez da modalidade. Fique tranquilo, irei explicar isso mais adiante.

O fato é que o **Beach Handball** é um esporte totalmente voltado para o **Fair Play** (jogo limpo), no qual **jogadas espetaculares** são incentivadas pelas regras e valem mais do que as jogadas simples. O Handebol de Areia é rápido, dinâmico, plástico, divertido e curto, perfeito para ser aplicado em competições, festivais e aulas de Educação Física.

Continuando a leitura, você será capaz de entender os motivos pelos quais essa modalidade é **praticada em todos os continentes** e não para de crescer, marcando presença em quase todos eventos esportivos de relevância mundial, como os **Jogos Olímpicos da Juventude** e os **World Games (Jogos Mundiais)**.

Este ebook foi pensado para subsidiar professores, treinadores, atletas e amantes de esportes a darem seus primeiros passos, ou avancarem um pouco mais no desenvolvimento do **Beach Handball**.



CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Se você nunca ouviu falar em Handebol de Areia não se assuste. Trata-se de uma modalidade ainda muito jovem. Para você ter uma ideia, os primeiros registros do vôlei de praia são do começo do século XX, enquanto futebol de areia é praticado há muitos anos como lazer nas praias de todo mundo. Já o Handebol na sua versão para praias nasceu em 1992, na Itália, e só virou esporte oficial pela *IHF* (Federação Internacional de Handebol) a partir de 1995. Então é muito natural que a maioria das pessoas ainda esteja conhecendo o jogo.

Apesar da pouca idade, o **Beach Handball** conta com campeonatos mundiais estabelecidos a cada dois anos desde 2004, além de fazer parte do programa das Olimpíadas da Juventude, *World Games*, *World Beach Games* e de todos jogos de praia espalhados pelo planeta (sul americanos, asiáticos, mediterrâneos, bolivarianos etc).

No Brasil estamos na 12ª edição do Circuito Brasileiro que conta com dezenas de equipes espalhadas por todo território nacional. Há também torneios estaduais, municipais e escolares espalhados por todo país. Recentemente vem ganhando muita força o movimento do NBHB (Novo Beach Handball Brasil), capitaneado por atletas renomados e pessoas de grande envolvimento com a modalidade, que promete ser a *NBA* do Handebol de Areia Brasileiro.

Todo esse engajamento vem atraindo cada vez mais interesse das mídias, com transmissões ao vivo de centenas de competições mundo afora, seja pela internet, tv a cabo ou mesmo tv aberta.



BRASIL: UMA POTÊNCIA MUNDIAL

Uma outra razão para conhecermos mais sobre a modalidade é que o **Brasil é o número um do mundo**, tanto no masculino quanto no feminino. Somos **pentacampeões** mundiais entre os homens enquanto as meninas já conquistaram o campeonato mundial por **três vezes**. Também colecionamos títulos nos World Games, Campeonatos Pan-americanos e Sul Americanos.

Para ilustrar isso, nada melhor que resultados, certo? Dê uma olhada nessa tabela, com os medalhistas de todos **Campeonatos Mundiais** até hoje.

Masculino			
Ano	Ouro	Prata	Bronze
2004	Egito	Turquia	Rússia
2006	Brasil	Turquia	Espanha
2008	Croácia	Brasil	Sérvia
2010	Brasil	Hungria	Turquia
2012	Brasil	Ucrânia	Croácia
2014	Brasil	Croácia	Qatar
2016	Croácia	Brasil	Qatar
2018	Brasil	Croácia	Hungria

Feminino			
Ano	Ouro	Prata	Bronze
2004	Rússia	Turquia	Itália
2006	Brasil	Alemanha	Rússia
2008	Croácia	Espanha	Brasil
2010	Noruega	Dinamarca	Brasil
2012	Brasil	Dinamarca	Noruega
2014	Brasil	Hungria	Noruega
2016	Espanha	Brasil	Noruega
2018	Grécia	Noruega	Brasil



Seleção Brasileira Campeã Mundial 2018. De pé: Guerra (téc), Gulliver, Tuller, Vareta, Jordan, Gil, Sheila (Fisio), Djandro (aux). Ajoelhados: Renan, Gusmão, João Paulo, Budega e Bruno

Como você pode observar, o Brasil é o maior campeão da história. Os resultados também se repetem nos **World Games**, com 3 títulos para cada naípe, veja só:

Masculino				
Ano	Ouro	Prata	Bronze	
2001	Bielorrússia	Espanha	Brasil	
2005	Rússia	Espanha	Croácia	
2009	Brasil	Hungria	Croácia	
2013	Brasil	Rússia	Croácia	
2017	Brasil	Croácia	Qatar	
Feminino				
Ano	Ouro	Prata	Bronze	
2001	Ucrânia	Alemanha	Brasil	
2005	Brasil	Hungria	Turquia	
2009	Itália	Croácia	Brasil	
2013	Brasil	Hungria	Noruega	
2017	Brasil	Argentina	Espanha	

Para finalizar, aí estão os resultados de todos campeonatos **Pan-Americanos** que tivemos até 2018.

Masculino			
Ano	Ouro	Prata	Bronze
1998	Brasil	Cuba	Argentina
1999	Brasil	Argentina	EUA
2004	Brasil	Uruguai	Argentina
2008	Brasil	Uruguai	Argentina
2012	Brasil	Uruguai	Venezuela
2013	Brasil	Venezuela	Uruguai
2014	Brasil	Uruguai	Argentina
2016*	EUA	Uruguai	Venezuela
2018	Brasil	Uruguai	EUA
Feminino			
Ano	Ouro	Prata	Bronze
2004	Uruguai	Brasil	Paraguai
2008	Brasil	Uruguai	R. Dominicana
2012	Brasil	Uruguai	Argentina
2014	Brasil	Uruguai	Argentina
2016*	Uruguai	Argentina	Paraguai
2018	Brasil	Uruguai	Paraguai

*Em 2016 não houve participação brasileira



Seleção Brasileira Bronze no Mundial 2018. De pé: Nathalie, Vinícius (aux), Renata, Naira, Scheppa, Carol, Marcio (téc), Sheial (físio). Ajoelhadas: Cinthya, Thaís, Juliana, Millena e Ingrid.



CAPÍTULO II

A FILOSOFIA E AS REGRAS DO JOGO

A FILOSOFIA DO JOGO

Fair Play

O Jogo é inteiramente baseado no *Fair Play*. Diferente da variante de quadra, o contato físico é bastante limitado, o que faz do jogo um espetáculo voltado para os gols.

Espetacular

O que esperar de um jogo em que gols espetaculares valem dois pontos, enquanto os gols simples apenas um? Uma chuva de jogadas fantásticas!

Festa

O ambiente de **praia** é naturalmente **festivo** e as competições são sempre **animadas**, com muita **música** e apresentações de grupos de dança e *cheerleaders* (animadores de torcida, no estilo americano).

Perfeito para TV

Os jogos são divididos em sets e têm duração de até 40 minutos, o que os tornam muito **atrativos** para a televisão e as grandes mídias, por serem mais fáceis de serem encaixados em sua grade de programação do que qualquer outra modalidade desportiva coletiva.

Para todos

Por ser **extremamente democrático**, permite que todo tipo de pessoa participe, desde os mais habilidosos até os que tem grande dificuldade com a bola. As várias posições ofensivas e defensivas permitem a participação de jogadores com todo tipo de estatura. A modalidade funciona bem em sua forma **recreativa** ou **competitiva**.

AS REGRAS

Levando em consideração que o Handebol é disciplina praticamente obrigatória em todos colégios e faculdade de Educação Física, acredito que uma forma tranquila de mostrar as regras do handebol de areia seja traçando um comparativo entre elas e as do seu irmão mais velho, o handebol tradicional.

Assim como no handebol de quadra o jogador só pode dar **três passadas** com a bola na mão e não pode ficar mais do que **três segundos** sem passar, lançar ou driblar a bola. Também não é permitido passar a bola para o goleiro dentro da área de gol.

Há mais diferenças que semelhanças na regra e, para facilitar o entendimento, criei esse quadro:

O QUÊ?	QUADRA	AREIA
A QUADRA	40 x 20 metros	27 x 12 metros
SAÍDA DE BOLA	Sorteio	Tiro de Árbitro
Número de Jogadores	7 em quadra	4 em quadra
Tempo de Jogo	2 x 30 min	2 x 10 min
Possibilidade de empate	Sim	Não
Penalidade	Tiro de 7m	Tiro de 6m
Ataque x Defesa	6 x 6	4 x 3
Contato Físico	Muito	Mínimo
Exclusão temporária	2 min	Troca de posse
Gols	Sempre 1 ponto	1 ou 2 pontos
Substituições	Centro da Quadra	Toda extensão da quadra
A bola	M 425/475g F 325/375g	M 350/370g F 280/300g

AS REGRAS

Explicando um pouquinho melhor cada item:

Tamanho da quadra: 27m x 12m, com áreas de 6m em linhas paralelas à linha de fundo. Mais adiante você verá um gráfico para facilitar a compreensão.

Número de jogadores: Na areia, apenas 4 jogadores em quadra simultaneamente, com 10 na área de jogo.

Tempo de jogo: São dois sets de 10 minutos, enquanto no Handebol tradicional são dois tempos de 30 minutos

Tiro de árbitro: Na quadra, cada equipe sai com a bola em um tempo. Na areia, a saída é dada com um tiro de árbitro (bola ao alto) no centro da quadra, em ambos os sets.

Impossibilidade de empate: Se um set termina empatado, é dada uma nova saída de bola e ele é decidido no gol de ouro. Se ao final dos dois sets cada equipe vencer um começa o último e decisivo set: o shoot out.

Shoot out: Se cada equipe ganhar um set, há um set de desempate chamado de “Shoot out” (também conhecido como um contra o goleiro, aqui no Brasil). É uma espécie de pênalti em movimento. O jogador, do seu campo de defesa, passa para o seu goleiro e corre para receber a bola e realizar o lançamento contra o gol adversário. Inicialmente são 5 cobranças para cada equipe. Nele são mantidos os critérios para gols de 1 ou 2 pontos dos sets normais.

Penalidade: Acontece quando um jogador sofre uma falta em condição clara de gol e é dado a ele o direito de fazer um lançamento direto. Na quadra é tiro de 7m, na areia, de 6m. Vale sempre dois pontos.

Assimetria ataque x defesa: Se na quadra jogam 6 x 6 na linha, na areia o goleiro sempre vai ao ataque, proporcionando um ataque de 4 jogadores contra 3 defensores. Esse jogador que vai ao ataque vestido como goleiro é conhecido como especialista ou curinga.



Priscilla Annes no tiro de árbitro pelo Brasil

AS REGRAS

Fair Play: O jogo limpo é um dos fundamentos do handebol de areia. Na quadra o contato físico entre os jogadores é muito forte, na areia ele deve ser evitado ao máximo e as faltas são sempre mais brandas. Qualquer atitude mais grosseira é punida.

Exclusão: Quanto há uma falta mais contundente, no lugar dos famosos “2 minutos”, há a exclusão (out). A equipe fica com um jogador a menos até que a posse de bola seja trocada.

Gols de dois pontos: Gols de goleiro e gols espetaculares valem dois pontos. Os gols espetaculares são entendidos, como o gol de aérea (no qual o jogador deve pegar a bola no ar e lançá-la antes de tocar o solo) e o gol de giro (no qual o jogador deve entrar de frente para o gol, realizar um giro de 360 graus no ar e lançá-la antes de tocar o solo). Além dos gols espetaculares, todo gol feito pelo Especialista ou em cobranças de tiros de 6m também valem dois pontos.

Substituições: Os jogadores de linha podem ser substituídos por toda área de jogo, o que dá uma dinâmica diferente ao jogo. Cada equipe fica com um lado da quadra para isso. Os goleiros (ou especialistas) são obrigados a entrar pela área de gol.

A bola: Bola de borracha mais leve que no handebol tradicional. Material esponjoso que permite a prática mesmo em condição de chuva.

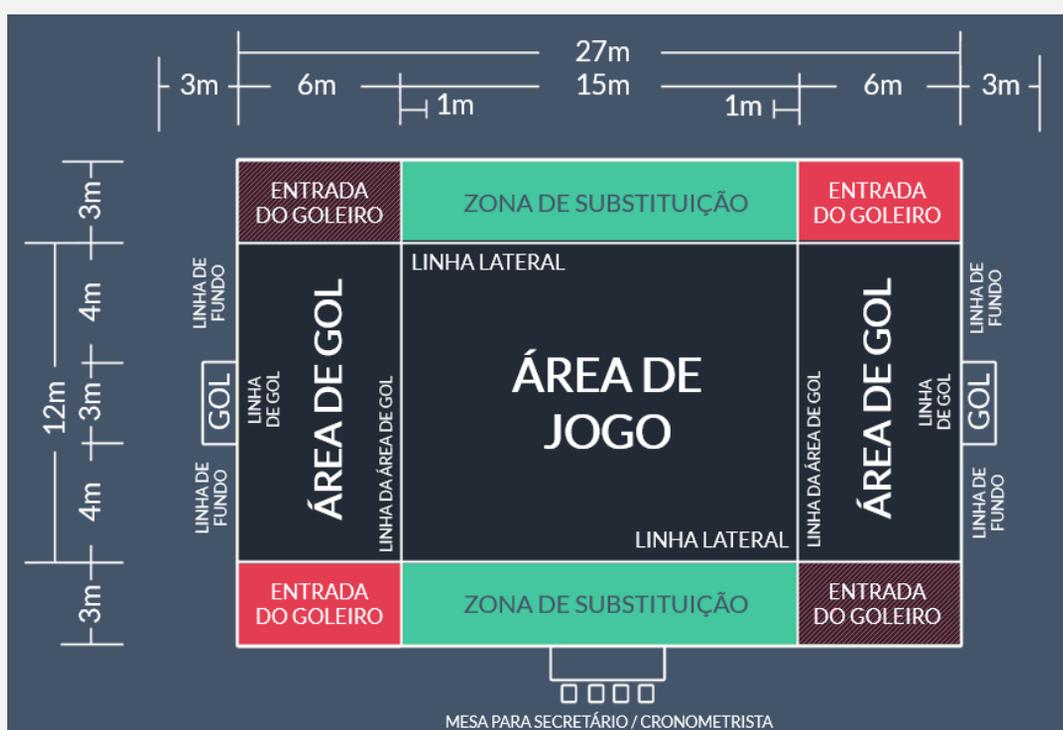


Wanderson e Fabiano: árbitros brasileiros de destaque no Mundial de 2018

AS REGRAS

A QUADRA

A quadra é dividida em área de jogo e área de gol. Na área de gol somente o goleiro (ou especialista) podem atuar. Na área de jogo os demais jogadores. Cada equipe fica com um lado para substituir e a entrada no goleiro é exclusiva pela sua área de gol. Os jogadores podem sair por qualquer parte da sua lateral da quadra.



Totalmente adaptável

Por ser uma quadra com linhas retas, fica muito fácil adaptá-la a qualquer ambiente, até mesmo uma praça ou pátio. Com apenas 4 linhas já é possível começar a brincar. Para quem trabalha com crianças menores pode, por exemplo, fazer uma área com 4 metros de distância do gol e reduzir bastante o tamanho total da quadra. Tudo é questão de adequar-se à realidade de cada grupo.

As balizas oficiais são do mesmo tamanho das do Handebol ou Futsal: 3m de largura por 2m de altura, mas também podem ser adaptadas. Existem empresas comercializando balizas infláveis que deixam a montagem e desmontagem das quadras ainda mais simples.



CAPÍTULO III

UM JOGO DIFERENTE

UM JOGO DIFERENTE

Diferente de todas as outras modalidades desportivas coletivas, o Beach Handball não é simétrico, ou seja, nele trabalha-se com uma constante superioridade numérica do ataque.

As posições de ataque são: Lateral esquerdo, Central, Lateral Direito e Pivô. Confira na imagem abaixo como funciona essa disposição de jogadores.



PRINCIPAIS DIFERENCIAIS DE UM JOGO ASSIMÉTRICO

Para os atacantes

- Jogo em superioridade
- Trabalho de probabilidade, buscando sempre o jogador em melhor condição
- Minimiza a atuação do jogador vaidoso, aquele que gosta de jogar sozinho.
- Favorece e estimula o gol
- O gol espetacular pode ser por giro (individual) ou aérea (depende do passe), trazendo mais valor aos jogadores que dão assistência.

UM JOGO DIFERENTE

Para os defensores

- Jogo em inferioridade
- Trabalho de probabilidade, buscando marcar sempre os jogadores em melhores condições
- Desperta a vontade de defender através da superação, muito útil para utilização como motivação e criação de uma cultura defensiva
- Dá oportunidade ao jogador menos habilidoso com a bola de ter participação relevante no jogo
- Trabalha a resiliência ao sofrer um gol, uma vez que mesmo fazendo tudo certo é possível que o ataque supere a defesa.

Abaixo segue a disposição dos jogadores de defesa e a nomenclatura usada para cada uma delas.





CAPÍTULO IV

A TÉCNICA

A TÉCNICA

Em qualquer modalidade esportiva é importante que os fundamentos sejam praticados com frequência para que uma partida possa ser desenvolvida de forma fluída. A grande vantagem do handebol, e aqui falo tanto o de areia quanto o de quadra, é que ele envolve gestos totalmente naturais para os seres humanos como correr, saltar e lançar. Muito diferente do voleibol, por exemplo.

Essa naturalidade dos gestos tem relação direta com a facilidade de aprendizado desse jogo. Em poucas aulas já é possível realizar uma partida de forma com que todos se divirtam e entendam bem. Na areia, além dos gestos citados acima, tem o giro, que é um pouco mais complexo e falaremos à frente.

Então vamos aos principais fundamentos do Beach Handball:

Passe

O jogador deverá elevar seu braço de forma que o cotovelo iguale ou supere a altura do ombro. O movimento combina utilização do giro de tronco, rotação de ombro, extensão de cotovelo e flexão de punho. Falando assim soa como algo muito complexo, mas é muito mais intuitivo do que parece. Veja essa sequência de fotos.



Fernanda Campbell (CEPRAEA) prestes a realizar um passe

A TÉCNICA

Tipos de passe:

Existem vários tipos de passe, mas nesse e-book vamos nos ater aos dois grupos principais de passe: passe simples e passe para aérea.

Passe simples: é aquele feito para o jogador durante um engajamento ou para finalização simples ou de giro.

Passe para aérea: é aquele feito para que o jogador salte e pegue a bola no ar e faça o arremesso.

Os passes podem ser executados após outros gestos técnicos, por exemplo: giro seguido de passe, ou recepção em aérea seguida de passe.



Regiane Costa (CEPRAEA) recebendo a bola em aérea

DICAS:

- O passe ideal deve procurar a altura do peito do jogador receptor, sempre levando em conta que quem recebe a bola, deverá fazê-lo em movimento para frente.
- O passe quando feito objetivando uma aérea, deverá buscar a melhor situação possível de lançamento para o finalizador.
- O passe para aérea deve ser feito sem excesso de preocupação e sem tentar facilitar demais a recepção do colega.

Erros comuns:

- Braço muito próximo ao corpo ou cotovelo abaixo da linha de ombro.
- Pouca utilização da flexão de punho (munheca)
- Trajetória da bola muito parabólica (balão). Esse tipo de erro normalmente vem da falsa ideia de que isso facilitaria a recepção. Deve ser amplamente combatido.
- Não utilizar o giro do tronco, deixando de utilizar a força do abdômen e peitoral na propulsão da bola.

A TÉCNICA

O giro é o gesto técnico mais complexo do Handebol de Areia. Consiste em o jogador iniciar o movimento de frente para o gol (os pés devem estar voltados para a meta) e, no ar, realizar um giro de 360 graus e arremessar. Feito da forma correta é considerado espetacular e vale dois gols.

De acordo com o Prof. Guerra Peixe, técnico da seleção masculina, o giro pode ser dividido em 5 fases. Entendendo bem cada uma dessas fases fica mais fácil de ensinar e de executar o movimento. Veja só nessa sequência de fotos da atleta do Rio Handbeach e da Seleção Brasileira, Bruxa Xavier.



Aproximação

Impulsão

Giro

Percepção

As fases são:

1. **Aproximação.** Momento em que o atleta dá a passada em direção ao gol. Repare que é muito importante que os pés estejam apontados para o gol
2. **Impulsão.** É a fase em que o corpo é projetado no ar.
3. **Giro.** É o momento em que o atleta executa o giro propriamente dito
4. **Percepção.** É o momento em que o atleta, após girar, percebe posicionamento da defesa e do goleiro adversários.
5. **Decisão.** É a última fase. Ocorre quando o jogador resolve o tipo de arremesso que irá realizar.

Somente com essas 5 fases muito bem trabalhadas o atleta terá a capacidade de realizar um bom e consciente arremesso com giro.

A TÉCNICA

Arremesso em aérea

A aérea acontece quando o jogador recebe a bola no ar e, antes de tocar o solo, consegue realizar o arremesso.



Beatriz Correia (Brasil) realizando um arremesso em aérea

Giro x Aérea

Há uma grande discussão na comunidade do Handebol de Areia mundial quanto à eficiência do giro e da aérea, sobre qual deles poderia trazer mais êxito à equipe. No Brasil a predominância é pelo jogo com aérea, que já vem se tornando tendência por toda América. Já a Europa mostra em seus campeonatos que a preferência ainda é pelo arremesso com giro.

E você? O que acha?

Deixe sua opinião no site ou me mande um email para marcio@marciomagliano.com

A TÉCNICA

DICAS IMPORTANTES:

- Inicialmente os arremessos podem ser praticados com alvos ao invés do gol e devem ser estimulados em todas as suas variações.
- Os arremessos com impulsão podem ser realizados em muitos tempos diferentes. Na ascendente, descendente ou no apogeu. Exercite todos os tempos aéreos que puder, assim você irá construir um repertório de jogadas muito mais eficiente e imprevisível para os goleiros.
- Realize trabalhos de adaptação ao solo
- Pratique as fases do giro separadamente
- Não deixe que o atleta vá muito fundo na areia na fase da impulsão. Deixa o salto mais difícil.
- O sucesso do giro está mais na velocidade de rotação do que na altura da impulsão.

Drible

Respondendo à primeira pergunta que vem a cabeça de todo mundo quando falamos em handebol de areia: Como que quica a bola?

Na verdade, se a areia estiver um pouco mais dura e você conseguir driblar como na quadra, é permitido. Entretanto o que é mais comum é que o jogador deixe a bola no solo (por até 3 segundos) e depois a pegue novamente. Também é permitido dar tapas na bola de maneira que ela vá rolando. É o equivalente ao drible.

DICAS:

- Estimule os passes entre os colegas de time. O drible deve ser considerado o último recurso.
- Não se esqueça que a bola no chão obedece às regras de posse de bola, então nada de deixa-la mais do que 3 segundos parada, ok?

A TÉCNICA

Bloqueio defensivo

É o gesto técnico caracterizado por impedir a trajetória da bola em direção ao gol. No Beach Handball há basicamente dois tipos de bloqueios: os bloqueios de fora da área e os bloqueios para dentro da área.

Os bloqueios de fora são realizados quando um jogador adversário lança a bola de uma maior distância, tentando fazer a bola atravessar a defesa para chegar ao gol. Já os bloqueios para dentro da área, muito mais comuns, são realizados toda vez que um atacante tenta invadir a área para realizar o lançamento.



Patrícia Scheppa (Seleção Brasileira) no bloqueio

DICAS:

- No bloqueio para dentro da área, o jogador de defesa não deve projetar seus braços para frente.
- O bloqueador também precisa se preocupar com a integridade física do atacante e não pode gerar contato físico ao realizar esse gesto.
- Nos primeiros treinos, estabeleça uma distância segura entre os jogadores para que tenham confiança e que ninguém se machuque enquanto está aprendendo.

ERROS COMUNS

- Pisar na área para realizar o bloqueio. Punição com tiro de 6m.
- Fazer contato físico com o atacante na fase aérea
- Finalizar o movimento “atacando” a bola. O bloqueio deve ser realizado de forma passiva.



MÃOS À OBRA

É HORA DE COLOCAR EM PRÁTICA

MÃOS À OBRA

Agora que você já entendeu um pouco melhor como funciona essa incrível modalidade, que tal reunir seus alunos, seus amigos, seu companheiros de time e **experimental**?

Tenha a certeza de que todos que praticam curtem e acabam se envolvendo de alguma maneira.

Para mais artigos, vídeos e informações sobre a modalidade, te espero no site: www.marciomagliano.com. Nele você também pode enviar dúvidas, críticas e sugestões sobre esse e os demais materiais disponibilizados por lá.

**Saudações handebolísticas!
Forte abraço!**

Marcio Magliano



MARCIO MAGLIANO

Nascido em Niterói/RJ teve seu primeiro contato com o handebol em 1991, aos 8 anos, e com o handebol de areia em 1995. Como atleta, foi campeão carioca e brasileiro universitário, com convocações para as seleções brasileiras de quadra e praia. Teve sua carreira como atleta precocemente interrompida aos 26 anos em função de uma doença renal crônica, quando resolveu dedicar-se integralmente a carreira de técnico que já havia começado aos 18 anos.

Nos últimos 8 anos vem dividindo-se entre o mundo corporativo e o *Beach Handball*. Hoje é técnico da seleção brasileira feminina e do CEPRAEA. O autor possui diversos títulos acumulados em sua carreira, dentre eles: Tricampeão mundial (2010, 2012 e 2014), campeão dos world games (2017), tricampeão pan-americano (2012, 2014 e 2018) e tetracampeão brasileiro (2009, 2012, 2013 e 2014).

Também colaborou com o desenvolvimento da modalidade no Equador, Paraguai e Argentina, ministrando cursos, treinando as seleções e capacitando profissionais.